

LIVROS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

BALDINI, Italo — *El archivo en la empresa moderna. Tractado practico de organización y funcionamiento de sus servicios*. Barcelona, Editorial Hispano Europea, 2.ª ed. 1 vol., XII + 249 p., 20,5 cm.

Italo Baldini trata, neste seu manual, dos problemas de classificação e ordenação dos arquivos comerciais e industriais.

O interesse desta obra reside, principalmente, na apresentação dos múltiplos problemas de um arquivo das modernas empresas, na exposição de diversos critérios de classificação — alfabética, geográfica, numérica, matérias, cronológica — na explicação do funcionamento e controle de arquivos activos e inactivos, na movimentação e registo dos documentos e cópias.

Fornece normas sobre a organização do arquivo da correspondência, indica o material conveniente, as espécies a arquivar — cartas, livros, impressos, catálogos, recortes de periódicos, etc. — como seleccionar o pessoal e atribuir os vencimentos. Estuda a disposição ideal do arquivo, os microfílmes, a descentralização do arquivo, o tempo de conservação dos documentos e as condições em que deve proceder-se à sua destruição.

A obra é documentada por desenhos e fotografias.

ROSALINA DA SILVA CUNHA

BERROA, Josefina, compil. — *México bibliográfico, 1957-1960*. New York, R. R. Bowker Company, 1962. 1 vol., 189 p., 28 cm.

Trata de 4 400 obras de 212 editores mexicanos, em todos os assuntos publicados de 1957 a 1960 inclusive. Os livros estão agrupados em dois índices, um de autores e outro de assuntos, este com 1 347 epígrafes. As informações dadas incluem os autores, títulos, editores com endereços, título original quando é uma tradução, pé de imprensa, colação, etc.

CATALOGUE collectif des livres français de sciences & techniques, 1960-1962. Paris, Au cercle de la Librairie, 1963. 1 vol., 138 p., 25 cm.

Dá referências bibliográficas sobre cerca de 1 600 obras especializadas. Comporta índices de matérias e de autores.

DAVIDSON, D. E.— *Periodicals. A manual of practice for librarians.* 2.^a ed. London, Deutsch, 1964. 1 vol., 200 p. il., 20,5 cm.

Esta segunda edição foi consideravelmente melhorada em relação à de 1960, tendo-lhe sido acrescentados os mais recentes desenvolvimentos da técnica. Aquisição e exploração de bons periódicos. A parte vital que estes desempenham nas bibliotecas é entusiasticamente demonstrada pelo autor, que é Leitor de Biblioteconomia no Leeds College of Commerce. Inclui-se uma grande lista de referências de artigos e de livros sobre o assunto.

FICHERO bibliográfico hispanoamericano, 1: New York, R. R. Bowker Company, 1964.

Uma nova revista trimestral, segundo o modelo do American Publishing Record, trazendo a relação dos novos livros aparecidos em língua espanhola, no hemisfério ocidental.

As obras estão ordenadas pela C. D. U., com um índice misto de autores e títulos. Em cada entrada, além das informações bibliográficas, indica-se o distribuidor e o preço no país de origem.

O custo da assinatura anual é de \$5.00 para os países de língua espanhola e portuguesa.

HARRISON, K. C.— *First steps in librarianship.* 3.^a ed. London, Deutsch, 1964. 1 vol., 248 p., 19 cm.

Manual de grande interesse para quem se inicia nas técnicas bibliográficas e na sua profissão. Aborda toda a biblioteconomia moderna, legislação, edifícios, serviços, regulamentos, produção de micro-textos, e outros assuntos em pleno desenvolvimento, quer na Inglaterra, quer nas principais bibliotecas do mundo.

O autor é Bibliotecário de Westminster.

HEPWORTH, Philip — *Archives and manuscripts in libraries.* 2.^a ed. London, Library Association, 1964. 1 vol., 70 p. il., 21,5 cm.

Várias listas, catálogos e guias de manuscritos em bibliotecas e arquivos de Inglaterra. São de particular interesse as que se referem à província, e o capítulo dedicado às informações mais recentes em arquivologia e legislação neste campo.

IRWIN, Raymond — *The heritage of the english library.* London, Allen & Unwin, 1964. 1 vol., 296 p., 22 cm.

O autor é professor de biblioteconomia na Universidade de Londres, tendo publicado, em 1958, «The origins of the english library».

Apresenta certos aspectos da história das bibliotecas, por vezes esquecidos, e com graves consequências para o desenvolvimento actual.

LAWSON, L. E. — *Offset lithography*. London, Vista Books, 1963. 1 vol., 184 p. il., 20,5 cm. Facts of Print Series.

É dada aqui uma considerável informação detalhada sobre litografia, tintas, máquinas, papel, etc., para produzir as impressões finais em uma ou várias cores. Todas as formas de litografia em offset estão tratadas nesta obra. Inclui-se uma breve história do processo.

LIBROS en venta. New York, R. R. Bowker Company, 1964. 1 vol., 1900 p., 29 cm.

Relação dos livros publicados em Espanha e na América Espanhola até 1964, e que se encontram à venda nos respectivos distribuidores.

Consiste num índice de autores, num índice sistemático segundo a C. D. U., e ainda em índices subsidiários de títulos e de editores distribuidores, com os respectivos endereços.

Cada entrada, cerca de 70 000 ao todo, contém informações bibliográficas usuais e o preço na origem.

As obras esgotadas são omitidas.

MARTIN, G. — *L'imprimerie*. Paris, Presses Universitaires de France, 1963. 1 vol., 128 p., 17,5 cm. «Que sais-je?»

Sumário: Primeira parte: A imprensa antes da revolução industrial (1450-1850) — 1. Reprodução tipográfica dos textos e das ilustrações. — 2. Reprodução das ilustrações por formas gravadas em cavado e por formas sem relevo nem cavado. Segunda parte: A imprensa depois da revolução industrial (1850-1950) — 1. Generalização dos métodos fotográficos. — 2. Incremento da tipografia. — 3. Nascimento da heliografia e do offset. — 4. Reprodução das cores. Terceira parte: A imprensa perante a produção em massa (após 1950) — 1. A impressão dos jornais quotidianos. — 2. A impressão dos periódicos. — 3. A impressão dos livros.

THE PENROSE anual 1964. Edited by Herbert Spencer. London, Lund Humphries, 1964. 1 vol., 332 p. il., 30 cm.

É o 57.º volume anual desta publicação sobre artes gráficas, impressão e suas técnicas. Informações abrangendo a Inglaterra, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Índia, Suécia, Suíça e Estados Unidos, dizem respeito a livros e jornais, desenhos, impressão, tintas, papel, etc., a par dos novos aperfeiçoamentos.

Sumários de todos os artigos em francês, alemão, italiano, português e espanhol. Incompreensivelmente não tem índices.

ROBERTS, Henry L. — *Foreign affairs bibliography, 1952-1962*. 4.ª ed. New York, R. R. Bowker Company, 1964. 1 vol., 750 p., 25,5 cm.

É uma bibliografia anotada das obras mais significativas no campo das relações internacionais publicadas por todo o mundo em dez anos. Abrange mais

de nove mil títulos em cerca de trinta línguas. Cada entrada está seguida dos dados bibliográficos usuais. Os livros estão ordenados segundo assuntos, com remissivas e referências cruzadas.

Em linhas gerais, o conteúdo pode ser assim dividido:

- Relações gerais internacionais
 - Obras gerais
 - Factores políticos
 - Factores sociais, culturais e religiosos
 - Factores geográficos, raciais e populacionais
 - Factores económicos
 - Lei internacional
 - Organização e governo internacional
 - Guerra e paz
- O mundo desde 1914
 - Geral
 - Primeira Guerra Mundial
 - Período de entre guerras
 - Segunda Guerra Mundial
 - O mundo do Após-Guerra
- O mundo por regiões
 - O hemisfério ocidental
 - Europa
 - Ásia e área do Pacífico
 - Regiões polares
 - África.

Útil para bibliotecários, documentalistas, professores, investigadores, políticos, etc.

Obra subsidiada pelo Council on Foreign Relations. O autor é professor de história da Universidade de Colúmbia.

ROSEN, G — *Comment résoudre les problèmes de classement*. Paris, Éditions Hommes et Techniques, 1964. 1 folh., 44 p., 27 cm.

É um número especial da revista «Secrétaires d'Aujourd'hui», e foi realizado segundo um documento de André Pratte, presidente honorário da Fédération de l'Enseignement Commercial — «L'esprit du classement».

Refere-se ao duplo problema da colocação e classificação em arquivos e bibliotecas.

Tem o seguinte sumário:

- A classificação, função primordial. O seu papel e múltiplos aspectos.
 - 1) Escolha dum tipo de colocação
 - Organização no espaço:
 - Colocação no local do trabalho
 - Colocação centralizada
 - Colocação dirigida

Organização no tempo:

- Colocação viva
- Colocação semi-viva
- Arquivos

Documentos, objecto da colocação.

- 2) Escolha duma classificação: — Alfabética; numérica; alfa-numérica; numérica terminal; ideológica; geográfica; cronológica; decimal universal; outras classificações; tabela comparativa das diferentes classificações.
- 3) Escolha do modo de colocação e do mobiliário: — Colocação horizontal, de pé, vertical ordinária, vertical suspensa, lateral, rotativa. Tabela comparativa dos diferentes modos de colocação; colocação de fichas e escolha de ficheiros.
- 4) Preparação dos documentos: — Identificação; escolha; referências e sinalização; repertórios e dicionários.
- 5) Prática da colocação e classificação. Conclusão.

SCIENCE citation index, 1/5: Philadelphia, Institute for Scientific Information, 1964-

Os cinco primeiros volumes desta fonte de informação científica, revelam-se valiosíssimos pela amplitude dos campos que ela abrange e pela facilidade com que se obtém a literatura desejada sobre determinado assunto.

Ao referir-se a um trabalho, cita cronologicamente todos os autores que trataram até aí do assunto em causa, e continua depois a lista das obras publicadas até hoje sobre tal matéria.

Embora destinada a ser usada como fonte de informação científica directa e simples, pode facilitar a utilização de bibliografia para estudos sociológicos e históricos, como: a difusão dum livro, a obra completa dum autor, um jornal, o material publicado durante determinados intervalos de tempo, as obras dos alunos de certos professores, as obras publicadas por uma Universidade ou um departamento, ou financiadas por uma entidade qualquer.

Também pode ser usada em estudos sobre a utilização de periódicos, avaliação das actividades literárias de cientistas, compras requeridas por bibliotecas determinadas, necessidade das bibliotecas de manterem serviços de impressão das obras mais procuradas, utilização da bibliografia dum país por outro, efeito de descobertas e invenções científicas no desenvolvimento técnico, etc.

O preço destes primeiros cinco volumes é de \$700,00 (Dollars).

SOME problems of a general classification scheme. Report of a conference held in London, June 1963. London, Library Association, 1964. 1 folh., 48 p., 21,5 cm.

Esta conferência internacional foi organizada pelo Library Research Committee, da Library Association, e financiada pelo Fundo de Investigação Científica da O. T. A. N., segundo um projecto da referida associação, para o estudo dum novo esquema geral de classificação bibliográfica.

R. A. Fairthorne discute esquemas gerais e especializados; Barbara Kyle trata de «Lições ensinadas pela experiência ao delinear a classificação Kyle»; J. Miles passa em revista os «Inadequados que existem nos esquemas de classificação geral»; e E. J. Coates comenta as propostas do Classification Research Group, para uma nova classificação geral. Estas discussões não estão totalmente relatadas, mas é dado um resumo da conferência e das suas conclusões.

TEXTE complet des Colloques du Premier Salon International du Livre et de la Presse Scientifiques et Techniques. Paris, Sodexport, 1964. 1 vol., 100 p., 27 cm.

São os textos completos dos quatro colóquios organizados dentro do programa do Primeiro Salão Internacional do Livro e da Imprensa Científicos e Técnicos, que se realizou no Grand Palais em Paris, de 22 a 31 de Maio de 1963.

Os temas dos colóquios foram:

- I. Que serviços trocar entre editores científicos e técnicos de diferentes países?
- II. Deve traduzir-se uma obra científica e técnica?
- III. A concorrência feita pelas edições dos sectores públicos e industriais aos profissionais do livro.
- IV. Porque e como interessar os meios industriais no livro científico e técnico?

ANTÓNIO PORTOCARRERO

BOLETIM INFORMATIVO DA FEBAB, 9 (1/2): S. Paulo, Janeiro/Fevereiro 1964.

Número dedicado à história e situação actual da Biblioteconomia no Brasil, incluindo a indicação dos textos legislativos mais importantes. Escolas de formação de bibliotecários actualmente existentes: 1 — Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; 2 — Escola de Biblioteconomia de São Paulo; 3 — Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Baía; 4 — Faculdade de Biblioteconomia de Campinas; 5 — Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Rio Grande do Sul; 6 — Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Recife; 7 — Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Minas Gerais; 8 — Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade do Paraná; 9 — Escola de Biblioteconomia e Documentação do Instituto Santa Úrsula; 10 — Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Escolas extintas: 1 — Escola de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia «Sedes Sapientiae»; 2 — Escola de Biblioteconomia da Prefeitura do Recife; 3 — Escola de Biblioteconomia Nossa Senhora de Sion; 4 — Curso de Biblioteconomia do Instituto de Educação Caetano de Campos. Endereço de cada escola, data da fundação, dependência, títulos que outorga, condições de ingresso, plano e programas de estudo, número de alunos inscritos, número de alunos formados, biblioteca de que dispõem. Projecto mínimo, apresentado pela Comissão designada pela Directoria do Ensino Superior, para os

curso a estabelecer nas escolas de Biblioteconomia, compreendendo um curso de graduação, outro de pós-graduação e outro ainda de doutorado.

Em resumo, afirma-se necessário haver um equilíbrio entre o ensino exclusivamente erudito e o exclusivamente técnico da Biblioteconomia. É este último que predomina actualmente, devendo, porém, atender-se ao facto de que, na formação do bibliotecário, as disciplinas culturais são tão instrumentais como as técnicas.

—, 9 (3/4): S. Paulo, Março/Abril 1964.

Apresentação, p. 51-59.

Acrescenta ao relatório apresentado no número anterior mais três cursos de Biblioteconomia a funcionar nas Universidades de Brasília, Pará e Estado do Rio de Janeiro. Como curso extinto, indica ainda o Curso de Biblioteconomia do Departamento Administrativo do Serviço Público. Quadro das disciplinas ensinadas nas escolas de Biblioteconomia e conveniência de normalizar a nomenclatura das mesmas.

Legislação — Normas para a organização e o reconhecimento de novos estabelecimentos de ensino superior, p. 60-63.

Cursos de actualização de conhecimentos para bibliotecários, p. 64-71.

Indicação resumida de cursos promovidos desde 1950 por diversas entidades e destinados a bibliotecários ou pessoas com habilitações superiores ou afins. Os mesmo foram em número de 23, indicando-se de cada: 1 — Entidade patrocinadora; 2 — Ano da realização; 3 — Habilitações exigidas; 4 — Documento de frequência; 5 — Número de candidatos; 6 — Objectivo do curso.

Reunião anual da FEBAB p. 72-75.

Noticiário, p. 76.

—, 9 (5/6): S. Paulo, Maio/Junho 1964.

Legislação relativa aos bibliotecários, p. 80-87.

Textos legislativos que deram provimento às justas reivindicações dos bibliotecários brasileiros. Por elas se verifica que lhes foi concedida equiparação a outros técnicos do Estado, tendo-se fixado os seus vencimentos no escalão de nível 19 e 20 (210 000 e 230 000 cruzeiros).

A FEBAB em 1964, p. 88-103.

Pequeno relatório das suas actividades. Associações filiadas: fundadoras e efectivas. Indicação do seu endereço, data da fundação, quadro social, direcção, etc. Associações fundadoras: 1 — As. Paulista de Bibliotecários; 2 — As. Pernambucana de Bibliotecários; 3 — As. Brasileira de Bibliotecários; 4 — As. Riograndense de Bibliotecários; 5 — As. Baiana de Bibliotecários; 6 — As. Paranaense de Bibliotecários; 7 — As. dos Bibliotecários Municipais de São Paulo; 8 — As. de Bibliotecários do Paraná; 9 — As. dos Bibliotecários de Minas Gerais.

Associações efectivas: 10 — As. de Bibliotecários do Distrito Federal; 11 — As. Baiana dos Bachareis em Biblioteconomia; 12 — As. Campineira de Bibliotecários; 13 — As. dos Bibliotecários do Ceará.

Ante-projecto de reforma dos estatutos da FEBAB, p. 104-114.

Mercado de trabalho bibliotecário, p. 115-116.

—, 10 (1/2): S. Paulo, Julho/Agosto 1964.

Legislação, p. 3-7.

Instalação de bibliotecas infantis em diversos distritos e sub-distritos de S. Paulo. Criação da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis e de Cinema Educativo na Prefeitura de S. Paulo. Instituição da Semana Nacional da Biblioteca de 12 a 19 de Março.

Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal. Resoluções da 18.^a reunião, p. 8-10.

Comissão Brasileira de Catalogação. Acta da reunião da Comissão Paulista de Catalogação, 8-11-1963, p. 11.

RUSO, Laura Garcia Moreno e RICCIA, Zilah Matos — *A Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis e Cinema Educativo Municipal de São Paulo. Sua história e seus trabalhos*, p. 12-20.

Realizações desta divisão: Empréstimo domiciliário, publicação de um jornal próprio, dirigido pelas crianças: «Voz da Infância», hora do conto, grémio juvenil, secção Braille, secção de artes, discoteca, teatrinho de fantoches e mapoteca. Direcções e horários das 16 bibliotecas infantis de S. Paulo.

BRANDÃO, Maria Helena e BOCCATELI, Filomena — *Semana Nacional da Biblioteca. Relatório*, p. 21-31.

Relata como se realizaram, em cada estado, as comemorações sugeridas pela Semana Nacional da Biblioteca, sob o lema «Mais leitura para um Brasil melhor».

Noticiário, p. 32.

JOAQUIM TOMAZ MIGUEL PEREIRA

BULLETIN D'INFORMATION DE L'ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, (44): Junho 1964.

MARIX-SPIRE, Thérèse e PIERROT, Roger — *Hommage à Jean Bennerot*, p. 87-91.

Prestando homenagem ao colega falecido em Janeiro de 1964, os autores dão a largos traços alguns aspectos biográficos de Jean Bennerot — bibliotecário na acepção mais profunda e completa do termo e que, ao serviço da Biblioteca da Sorbonne, dedicou mais de 45 anos da sua vida.

BONNEROT, Jean — *Être bibliothécaire...*, p. 93-95.

Adentro da mesma linha de homenagem transcrevem-se algumas das palavras com que Jean Bonnerot parafraseou a reedição dos «Deveres e qualidades do bibliotecário» de Cotton Houssayes. Remetendo os colegas para a leitura completa do interessante artigo, limitamo-nos somente ao apontamento de alguns dos seus conselhos: o verdadeiro bibliotecário deve «sem imposições, saber dar o seu modesto conselho; sem ostentação, saber assinalar o interesse de um livro ou de um artigo de revista; saber tomar o leitor pela mão e guiá-lo até ao que procura proporcionando-lhe um contacto mais íntimo com o livro para que acabe por compreender que este responde às suas perguntas, que ao interrogá-lo não o faz em vão».

FAUVEL-ROUIF, Denise — *Le répertoire international des sources pour l'étude des mouvements sociaux aux XIX^e et XX^e siècles*, p. 97-100.

O A. descreve-nos como a partir da sugestão de M. Georges Bourgin para a elaboração do «Répertoire international des sources pour l'étude des mouvements sociaux aux XIX^e et XX^e siècles», surge, numa 1.^a fase, um repertório para o estudo da «Première Internationale». Saídos três volumes, projecta-se a saída do quarto, após a realização, em 1965, do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas.

Baseando-se na experiência tida com a elaboração e publicação deste repertório, o A. termina por dar alguns princípios para a elaboração de catálogos colectivos e repertórios.

VIE DE L'ASSOCIATION, p. 103-130.

Depois de um apanhado da Assembleia Geral realizada a 29 de Fevereiro de 1964 e dos relatórios do presidente e tesoureiro, seguem-se os relatórios das várias secções da A. B. F., dos quais damos alguns apontamentos por os julgarmos de interesse geral:

— *Secção de pequenas e médias bibliotecas* que inclui bibliotecas de jovens, de centros sociais e de hospitais.

Temas estudados: 1 — Informação e aperfeiçoamento para o que se organizaram algumas reuniões dos seus membros, com projecções de filmes, visitas a bibliotecas, organização de exposições e 2 dias de estudos em que foram debatidos temas de interesse para a classe. 2 — Formação base de pessoal para bibliotecas para o que se organizaram também pequenos cursos de iniciação à técnica bibliográfica. 3 — Produção de instrumentos pedagógicos como exposições e boletins bibliográficos. 4 — Realização de material publicitário fazendo elaborar cartazes de propaganda da Biblioteca.

De colaboração com a *Secção da Lorena* planearam-se jornadas de estudo consagradas à leitura entre os adolescentes com conferências por responsáveis de movimentos juvenis, organização de centros de interesse focando-se o papel educativo da leitura e sua importância na formação do adolescente, visitas a «stands» de livros, exposições itinerantes e pequenos cursos de formação para os jovens interessados numa participação mais directa na vida da biblioteca.

TEXTES LÉGISLATIFS ET RÉGLEMENTAIRES, p. 131.

Decretos de interesse para as bibliotecas francesas, saídos de Janeiro a Abril de 1694.

EXAMENS ET CONCOURS — *Certificat d'aptitude aux fonctions de bibliothécaire.*
Session 1964, p. 135-136.

O programa para obtenção do referido certificado versou os seguintes temas:
1 — Administração, organização e funcionamento de bibliotecas. 2 — Bibliografia.
3 — Catalogação.

O número inclui bibliografia e uma relação de livros oferecidos à A. B. P. por diversos países.

ROSA MARIA DA MOUTA DIAS

BULLETIN DE L'UNESCO À L'INTENTION DES BIBLIOTHÈQUES,
18 (4): Paris, Julho/Agosto 1964.

Stage d'études régional sur le développement des bibliothèques nationales en Asie et dans la région du Pacifique. Manille, Philippines, 3-15 Février 1964,
p. 161-177.

Organização e relatório final da reunião promovida pela UNESCO em Manila, para estudar o desenvolvimento das bibliotecas nacionais na Ásia e regiões do Pacífico. Problemas específicos daquelas e conveniência de se procurar uma solução vincadamente regional, uma vez que as condições do meio se assemelham bastante na zona em causa. A notar que já em 1958 se realizara em Viena o Colóquio das bibliotecas nacionais da Europa.

Os artigos a seguir indicados foram elaborados em função dos objectivos visados pela reunião de Manila.

WORDMANN, Curt D. — *La coopération des bibliothèques nationales avec d'autres bibliothèques dans leur pays et à l'étranger,* p. 178-185, 213.

A cooperação das bibliotecas nacionais com outras bibliotecas pode exercer-se em três planos: nacional, regional e internacional. No plano nacional: coordenação das aquisições das diversas bibliotecas do país, em especial por motivos de ordem económica, factor sempre de considerar sobretudo em países pequenos e de independência recente; catalogação centralizada (actualmente, na Ásia, só a Biblioteca da Dieta Nacional do Japão distribui fichas impressas relativas a todas as publicações que recebe por Depósito Legal; muitas outras bibliotecas recorrem às fichas impressas da Library of Congress); catálogos colectivos, que só se acham estabelecidos nas grandes bibliotecas nacionais da Ásia e da Austrália; empréstimos entre bibliotecas; centro nacional de trocas internacionais; centro nacional de bibliografia e informação; formação de bibliotecários; coordenação das actividades biblioteconómicas; serviço nacional de bibliotecas; acumulação das funções de vários tipos de bibliotecas. Este último género de cooperação é, sem dúvida, o de maior relevância, uma vez que actualmente muitas bibliotecas nacionais desempenham também funções de bibliotecas uni-

versitárias e parlamentares (Ex.: a Library of Congress, a Biblioteca da Dieta Nacional do Japão, etc.).

A cooperação regional, que a UNESCO tem estimulado, assim como a cooperação internacional, permitirão às bibliotecas nacionais da Ásia não só uma troca proveitosa de obras e de informações, mas também a elaboração da bibliografia nacional retrospectiva.

MUMFORD, L. Quincy — *Le rôle d'une bibliothèque nationale dans le domaine de la science et de la technologie*, p. 186-192.

WILSON, J. O. — *Les services de référence parlementaires*, p. 193-198.

Os serviços de referência parlamentares desempenham hoje um papel importante no processo legislativo. O parlamentar necessita ter à mão informações de base para poder tomar decisões — o que significa que é necessário organizar um serviço que as possa prestar. O A. traça o quadro e organização de tal serviço, afirmando em resumo que o mesmo deve: *a)* possuir uma coleção fundamental de obras de referência (dicionários, enciclopédias, repertórios de citações, manuais e anuários estatísticos, etc.); *b)* organizar, por conta própria, uma coleção de resumos ou simples referências bibliográficas recorrendo, para tanto, a bibliografias apropriadas; *c)* manter com o Depósito Legal relações estreitas. Por sua vez, o bibliotecário deve possuir um «sexto sentido», que a experiência se encarregará de desenvolver, e que o levará a *pressentir* os problemas que lhe serão propostos para conseguir a tempo as informações necessárias.

Publications récentes, p. 199-207.

Nouvelles et informations, p. 208-213.

Échange, p. 214-215.

Publications demandées, p. 215.

Distribution gratuite, p. 216.

— 18 (5): Paris, Setembro/Outubro 1964.

DELRIEU, Suzanne — *La bibliothèque centrale de Cote-d'Ivoire*, p. 217-222.

PÉREZ-VITORIA, A. — *L'UNESCO et la coopération internationale dans le domaine de la documentation scientifique et technique*, p. 223-227.

A documentação científica é internacional, interdisciplinar, interprofissional e multilíngue, oferecendo, portanto, um terreno ideal para a cooperação internacional. Nesses esforços de cooperação a UNESCO toma parte activa, quer colaborando com os estados membros, quer com organizações não governamentais (FID, ISO, FIAB, CIUS, etc.). Relacionadas com estas actividades, editou a UNESCO várias publicações: *Bibliographie de dictionnaires scientifiques et techniques multilingues*, *Bibliographie de vocabulaires scientifiques et techniques monolingues*, *Étude sur l'organisation et le fonctionnement des services de resums analytiques dans les différentes disciplines scientifiques et techniques*, estando em curso de impressão um *World directory of selected scientific documentation services*. Além dos trabalhos que aparecem na coleção «Documentation et terminologie scien-

tifique», não deve ser esquecido o boletim trimestral da UNESCO «Bibliographie, Documentation, Terminologie».

O A termina por indicar o programa da UNESCO a longo termo em matéria de documentação científica, para cujo estudo já foram estabelecidos três grupos de trabalho. A notar que o primeiro desses grupos (encarregado dos problemas relativos às publicações científicas) recomendou especialmente a adopção do *Código a utilizar em matéria de publicações científicas* e do *Guia para a redacção dos resumos de autor* ⁽¹⁾.

DFWEZE, André — *Établissement et exploitation automatiques de fichiers de citations bibliographiques*, p. 228-241.

Referindo-se a um artigo precedente publicado no *Bulletin de l'UNESCO à l'Intention des Bibliothèques* (recensão em CADERNOS, n.º 5), continua o A. a estudar problemas de automática documentária. Tendo já defendido, por motivos de ordem económica, a vantagem da edição de um boletim sinalético de empresa, sobretudo no caso de empresas cujos serviços de documentação ocupam um pessoal pouco numeroso, passa a indicar o método de pesquisa dos dados e a forma de estabelecer um índice por intermédio de fichas. A partir de uma ficha primária, comportando um número mínimo de elementos, poder-se-á dispor de um conjunto exaustivo de dados, segundo a técnica que o A. expõe com o maior número de pormenores.

CUBAR'JAN, O. S. — *Les bibliothèques techniques en URSS*, p. 242-248.

A rede de bibliotecas técnicas russas (cerca de 16 000, com mais de 175 milhões de volumes) corresponde exactamente à organização económica nacional. Cada região económica (há 47 na URSS) possui a sua própria rede de bibliotecas técnicas, onde cada elemento é considerado parte de um sistema baseado na cooperação e no aproveitamento comum das colecções e das fontes de informação. As diversas categorias de bibliotecas técnicas — a Biblioteca Pública Científica e Técnica da URSS, as bibliotecas científicas e técnicas centrais, as bibliotecas técnicas das empresas, as bibliotecas técnicas dos institutos de investigação científica e dos centros de estudo. A actividade das bibliotecas técnicas — ficheiros bibliográficos e métodos de difusão da informação. A notar o recurso a colaborações gratuitas, prestadas por membros pertencentes a diversas organizações profissionais, nos trabalhos biblioteconómicos para a redacção de relatórios, análises, bibliografias, etc.

HERON, David W. — *Les bibliothèques des iles Ryu-Kyu*, p. 249-252.

Publications récentes, p. 252-262.

Nouvelles et informations, p. 263-269.

Échange, 270-271.

Publications demandées, p. 271-272.

Distribution gratuite, p. 272.

(1) Estes documentos foram já publicados em CADERNOS, respectivamente, no n.º 2, p. 42-46, e n.º 3, p. 45-49.

— 18 (6): Paris, Novembro/Dezembro 1964.

AVICENNE, Paul — *La mission des services nationaux d'échange*, p. 273-278.

A convenção assinada em Bruxelas em 15 de Março de 1886 foi a peça mestra de um sistema que permitiu estabelecer o serviço internacional de trocas. Embora o mesmo só dissesse respeito a documentos de carácter oficial, não negligenciava a possibilidade de englobar em tais trocas documentos emanando de entidades não oficiais. Referindo-se a esses primeiros tempos, passa o A. a expor as bases das novas convenções internacionais de 1958, as quais se baseiam numa nova concepção do sistema. Efectivamente, este tornou-se menos rígido, constituindo sobretudo uma declaração de boa vontade dos estados membros. Essa flexibilidade implica, por outro lado, acordos bilaterais que poderão dar a estes serviços um desenvolvimento nunca antes atingido.

SHARR, F. A. — *Les besoins de la Nigéria au Nord en matière de bibliothèques*, p. 279-283.

VERHOEVEN, F. R. J. — *Les archives nationales de Malásia*, p. 284-290.

Nos países que recentemente ascenderam à independência, os arquivos, como é evidente, não constituem uma preocupação imediata dos governos. No entanto, nenhum estaria disposto a destruí-los, pois eles permitirão o estudo de certas situações e fornecerão a prova de continuidades históricas inesperadas. Pensando desta forma, a Federação da Malásia instalou em Petaling Jaya, num edifício de grandes proporções pertencente ao governo federal, os arquivos de todos os estados. O A. resume a sua organização, sendo de salientar, entre as funções do mesmo, a de beneficiário do Depósito Legal de obras in pressas, pois a Malásia não possui ainda uma biblioteca nacional, à qual estaria indicado que fossem entregues os materiais depositáveis. O papel do director de tais arquivos é também realçado, na medida em que as suas funções o tornam um funcionário importante e altamente colocado.

BENNETT, William W. — *La Bibliothèque de l'Université Technique du Moyen-Orient*, p. 291-296.

Relatório sobre a organização e serviços da Biblioteca da Universidade Técnica do Médio-Oriente, fundada em Ankara, em 1956.

ZADERMANN, L. I. — *Les bibliographies sélectives destinées aux ouvriers*, p. 297-300.

A Biblioteca Pública Científica e Técnica do Estado (URSS) tomou a seu cargo a publicação de listas bibliográficas selectivas destinadas aos operários. As mesmas são de três espécies: listas temáticas retrospectivas destinadas a facilitar a formação profissional dos operários; listas temáticas retrospectivas destinadas ao aperfeiçoamento técnico e profissional dos operários; listas bibliográficas correntes das novas publicações técnicas. Ao contrário do que poderia supor-se, são as primeiras as mais procuradas pelos leitores, uma vez que resumem os elementos base de qualquer aprendizagem. É evidente que uma operação deste género levanta bastantes dificuldades, sobretudo em função do autor da biblio-

grafia. De facto, este deve não só conhecer as publicações em si, mas também a própria técnica e necessidades dos operários, atendendo ainda à sua especialidade e qualificação. A colaboração de engenheiros, técnicos e professores é, portanto, indispensável, pelo menos como consultores e revisores de tais listas.

LEWANSKI, Richard C. — *Bibliographie de dictionnaires dans le domaine de la bibliothéconomie et des matières connexes*, p. 301-308.

Lista de 129 dicionários de biblioteconomia e matérias afins escritos em várias línguas.

Publications récentes, p. 309-319.

Nouvelles et informations, p. 320-328.

Échange, p. 329-330.

Publications demandées, p. 331.

Distribution gratuite, p. 311-332.

JOAQUIM TOMAZ MIGUEL PEREIRA

NOTÍCIAS DIVERSAS, *IBBD*, 2 (2): Rio de Janeiro, Fevereiro 1964.

Curso de documentação científica, p. 25-30.

O progresso que se tem registado na Ciência a partir do século XIX e mais vincadamente nos nossos dias em alguns ramos, levou a uma sequente especialização do trabalho científico. A publicação do resultado dessas actividades criou uma biblioteca de tipo novo, a biblioteca especializada e uma nova concepção da actividade e formação do bibliotecário. O papel do bibliotecário na biblioteca especializada toma grande acuidade, pois o êxito de uma pesquisa científica está na dependência directa da informação bibliográfica.

Este problema está a ser encarado no Brasil onde as bibliotecas especializadas fazem o papel de centros de documentação, o que exige aos bibliotecários que nelas se encontram uma formação científica, confundindo-se assim as actividades desses bibliotecários com as dos documentalistas.

Posto em equação o problema da preparação do bibliotecário a nível técnico especializado, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação procurou resolvê-lo já em 1955 através de cursos especiais denominados Pesquisas Bibliográficas.

A partir de 1964 mercê de um acordo com a Universidade do Brasil esses cursos passaram a ser ministrados como cursos de pós-graduação e assumiram o nome de Curso de Documentação Científica. Têm a duração de nove meses e neles podem matricular-se, além de bibliotecários, os portadores de diplomas de nível superior depois de se submeterem a uma prova escrita de selecção.

Tem como disciplinas básicas:

Técnica da Pesquisa Bibliográfica, Catalogação, Classificação, Serviços Técnicos de Biblioteca e Documentação e História da Ciência.

Há ainda um grupo de disciplinas de opção como as Ciências Médicas, Ciências Naturais, Ciências Agrícolas, Tecnologia, Ciências Físicas e Matemáticas das quais o aluno deverá escolher uma especialização para a pesquisa bibliográfica.

Notas à margem dos Cursos já realizados pelo IBBD, p. 31-33.

Estando hoje tão em uso o termo documentalista, encontramos aqui uma definição que talvez possa contribuir para a sua melhor compreensão:

.....«por definição, no consenso geral, documentalista é o bibliotecário com formação científica ou o cientista com formação bibliográfica e biblioteconómica».

1.º Congresso Internacional de Reprografia, p. 33-34.

Seminário Latino-Americano de Reprografia, p. 34.

Novo horário do IBBD, p. 34.

— 2 (3): Rio de Janeiro, Março 1964.

Grupo de trabalho para selecção de revistas científicas latino-americanas, p. 35-36.

Informe sobre os periódicos científicos e técnicos do Brasil, p. 36-43.

Com o objectivo de beneficiar do auxílio prestado pela UNESCO às publicações periódicas científicas e técnicas da América Latina, foi apresentado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação do Conselho Nacional de Pesquisas ao Grupo de Trabalho da UNESCO um relatório que apresentava o panorama geral das revistas científicas brasileiras.

Um dos grandes problemas das publicações periódicas científicas brasileiras é a falta de continuidade e regularidade ou mesmo a sua supressão resultante da falta de recursos financeiros.

A IBBD tem procurado a solução para o problema indo até ao ponto de montar uma oficina gráfica destinada à edição de periódicos científicos e técnicos.

Infelizmente a mesma tem-se mostrado improfícua, pois nem consegue satisfazer as próprias publicações do Instituto mantendo-se assim o problema sem solução.

O critério adoptado para a escolha das revistas científicas e técnicas que seriam beneficiadas pelo plano da UNESCO obedeceu às seguintes directrizes:

— Levantamento das revistas brasileiras através de Periódicos Brasileiros de Cultura, publicação do IBBD.

— Uma primeira selecção feita pelo IBBD.

— Segunda selecção feita por três especialistas de cada um dos assuntos a que se referiam as revistas seleccionadas.

Depois deste criterioso trabalho os periódicos escolhidos foram anotados numa lista classificada pela C. D. U.

Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, p. 43.
Bônus da UNESCO, p. 43-44.

— 2 (4): Rio de Janeiro, Abril 1964.

CUNHA, Lelia Galvão Caldas da — *Teleimpressores nos catálogos colectivos, p. 45-57.*

A A. depois de ter demonstrado a necessidade que o homem sempre sentiu de comunicar com o seu semelhante e de sucintamente historiar a evolução que

têm sofrido as técnicas da transmissão das informações, desde as eras primitivas até aos nossos dias com o uso do telefone e do telégrafo e mais recentemente com os teleimpressores, procura demonstrar que só a estreita conexão destes com os catálogos colectivos permite usufruir destes últimos o seu máximo rendimento, além de outras vantagens que podem trazer ao leitor e à Biblioteca a sua aplicação.

Sendo os centros de documentação e as bibliotecas os repositórios de toda e qualquer documentação, quanto mais rápidos e seguros forem os meios que permitam pô-la ao serviço do investigador mais útil e justificada será a sua existência.

Pela necessidade de especialização, por motivos financeiros ou por dispersão dos grandes centros de informação, além de outras causas, nem sempre o estudioso encontra na biblioteca ao seu alcance o material que necessita para prosseguir nos seus trabalhos. Torna-se, portanto, de primordial importância o estreitamento de relações entre as bibliotecas de tal maneira que permita localizar as publicações desejadas, facilitar o empréstimo, controlar as próprias aquisições e dar a conhecer o património das bibliotecas anexas.

O catálogo colectivo pode ser considerado como esse elo de ligação entre os centros de informação ou bibliotecas.

Os teleimpressores ou teletipos são os mais acabados auxiliares desses catálogos colectivos, pois, através deles, essas informações podem chegar mais rapidamente e de maneira mais precisa. Exercem funções análogas do telefone, além de poderem dar a conhecer imediatamente e até diariamente todas as novas aquisições feitas por cada biblioteca cooperante.

Essas vantagens vêm da maneira engenhosa como foram realizados. São formados por um teclado igual ao das máquinas de escrever e transmitem pela acção do dactilógrafo mensagens escritas letra por letra a uma máquina idêntica colocada no extremo do circuito. Este hábil funcionamento permite a conversação dialogada, rapidez e fidelidade da mensagem escrita, elimina dificuldades de audição, transcrições erradas do texto e ainda a grande possibilidade de receber mensagens na ausência do operador, pois o receptor é posto em movimento pelo transmissor alargando o seu funcionamento para além de qualquer horário.

Os grandes benefícios trazidos pelos teletipos são bem evidentes pela grande aceitação que estão a ter em empresas particulares, escritórios comerciais, etc.

As primeiras instalações de teleimpressores em bibliotecas foram feitas nos Estados Unidos, na Racine Public Library e na Hilwankee Public Library no Wisconsin, alargando-se hoje o seu uso não só nos Estados Unidos mas ainda na Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Polónia, Suécia, África do Sul, Japão e Países Baixos.

Sendo o intercâmbio da informação bibliográfica o ponto crucial de toda a investigação, escusada será mais alguma consideração acerca dos grandes benefícios que pode trazer esse novo invento da técnica moderna.

N. B. — Inclui a bibliografia utilizada pela Autora sobre o assunto.

31.^a Reunião da FID, p. 57-58.

18.^a Reunião da IBBB/CDU, p. 58-61.

CDU para a ciência e tecnologia nucleares, p. 62.

Catálogo de periódicos de Manquinhos, p. 63.

Boletim sobre actividades da FID/CLA, p. 63-64.

Notícias do IBB. Curso de Documentação Científica. Livros norte-americanos para bibliotecas brasileiras, p. 64-68.

— 2 (5): Rio de Janeiro, Maio 1964.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz — *Serviços bibliográficos nacionais*, p. 69-83.

Dado o grande interesse que têm para fomentar e estimular o nível cultural de uma nação e estreitar as relações entre instituições nacionais ou internacionais, a UNESCO e a FID procuram fomentar a criação e o desenvolvimento dos centros bibliográficos nacionais.

Têm estes como objectivo principal dar toda a documentação e informação técnica e científica aos investigadores dos diversos ramos da ciência, organizar e compilar bibliografias nacionais de carácter apenas indicativo ou analítico, seleccionar e resumir notícias de trabalhos e dar a conhecer o património bibliográfico existente num determinado país.

A formação destes serviços está ainda numa fase muito rudimentar, resumindo-se apenas a empreendimentos isolados que elaboram colecções de obras de referência, bibliografias nacionais, «abstracts», índices bibliográficos especializados, catálogos de bibliotecas, catálogos colectivos.

Necessitam estes serviços de obedecer a um plano lógico prè-estabelecido, pois da sua omissão podem resultar grandes inconvenientes como o da duplicação de registo de algumas publicações em obras de referência e serem completamente esquecidas outras de igual ou maior valia.

Para evitar inconvenientes deste género e outros, convém determinar com clareza as atribuições dos serviços bibliográficos nacionais; por outro lado, a escolha do seu pessoal deve ser submetida a uma criteriosa selecção.

Como atribuições, podemos citar, entre outras, aquelas que estão ligadas ao serviço de reprodução de documentos, de pesquisa e informação bibliográfica, formação do catálogo colectivo, traduções, problemas de normalização, métodos de reprografia, mecanização, compilação de bibliografias especializadas, fornecimento de dados estatísticos, etc.

Para se conseguir êxito em toda esta gama de actividades, os serviços bibliográficos nacionais devem ser bem estruturados, quer obedecendo a um plano altamente centralizado, como sucede na Rússia, quer descentralizado, sendo, neste caso, o trabalho executado por vários centros de informação bibliográfica independentemente de qualquer órgão central.

Parece, no entanto, que os objectivos desejados seriam mais satisfatoriamente atingidos através de um sistema intermediário, onde o serviço bibliográfico nacional fosse altamente coadjuvado por serviços bibliográficos de carácter local.

Parecem-nos básicos três princípios:

— Estudo das condições locais para melhor determinar quais os encargos que cada órgão por si pode realizar para o fim comum.

— Todo o serviço bibliográfico nacional tem de ser constituído por uma Biblioteca, Informação Científica e Técnica, Bibliografia, Reprografia, Catálogo Colectivo e parte administrativa.

— Qualquer trabalho bibliográfico executado por uma instituição será comunicado ao órgão central, evitando assim toda e qualquer duplicidade com os seus inconvenientes económicos e de desperdício de tempo.

Notícias do exterior: Centro de documentação sobre classificações especializadas.

Novos membros da FID na América Latina. Relatório da 4.ª Reunião da FID/CLA. Centro de Documentación Pedagógica, p. 83-85.

Congressos e Reuniões: Secção T da SBPC. Grupo de Trabalho para Seleção de Revistas Científicas Latino-Americanas. Documentação bancária. Bibliotecas científicas e técnicas da Argentina, p. 86-88.

Cursos e Escolas: Treinamento de bibliotecários do SESC. Curso de Biblioteconomia em Niterói. Curso de Adiestramiento en Bibliotecas Agrícolas, 88-90.

Novas Publicações: Manual da FID, em espanhol. Administração pública. Serviços de informação técnica, p. 90-93.

ALDA LIMA

BOWKER (The) Annual of Library and Book Trade Information — Edited by Phyllis B. Steckler, sponsored by The Council of National Library Associations, New York, 1964, 370 p.

O Editor elucida-nos, no prefácio, que se trata da 9.ª tiragem anual de um compêndio de informação publicado a partir de 1956, de cooperação com o «Council of National Library Associations».

Este número, referente a 1964, inclui na primeira parte: *Library Statistics, Book Trade Statistics, Library and Book Trade Information, Guide to National Bibliographical Informations Centers*; e na segunda parte: *Library Associations, Joint Committees, Activities Index, Chart of National Library Associations, Library Buying Guide*.

É um auxiliar valiosíssimo para qualquer pesquisa relativa ao livro no seu âmbito tanto comercial como associativo.

A título meramente exemplificativo, salientamos as linhas assinadas por John G. Lorenz sob a epígrafe: *The Library Market: its Character, Dimensions and Future Growth*, em que o A. frisa o contínuo aumento da população ledora e os problemas que daí advêm para os editores e bibliotecários interessados numa maior expansão do livro.

LIBRI — International Library Review and IFLA — Communications — FIAB, 14 (2): Copenhagen, 1962.

MAHMUD, Khalil — *The Arabic Collection of Ibadan University Library*, p. 97-107.

Ao fazer a história da importante colecção de escritos arábicos, pertencente à Biblioteca da Universidade de Ibadan, refere-se o A. ao rápido incremento que tomou na Nigéria a criação de bibliotecas e a preparação e formação técnica de bibliotecários, depois da segunda Guerra Mundial.

Deve-se o interesse por este núcleo de documentos à acção do bibliotecário fundador John Harris que, em 1953, designou o arabista W. E. N. Kensdale como bibliotecário delegado. Foi então publicado por este especialista *A catalogue of the arabic manuscripts preserved in the University Library, Ibadan, Nigéria*. De tal modo esta colecção se enriqueceu e valorizou, devido ao posterior contributo de numerosos arabistas, que se tornou uma das principais fontes para os estudos arábico-islâmicos e para o conhecimento da história e da cultura da Nigéria e da África ocidental.

CSAPODI, Csaba — *Zentrale Handbibliothek im Bauprogramm*, p. 108-112.

Neste artigo o A. procura resolver o problema da localização, no projecto de construção de uma biblioteca, dos livros de consulta livre, como dicionários, enciclopédias, bibliografias, biobibliografias, catálogos impressos e outros manuais e guias de referências. Tais livros de consulta tanto podem ser necessários na sala de leitura, como nos gabinetes dos investigadores, como nas secções de catalogação e classificação ou nos serviços de informação. Como resolver o problema sem perturbar os leitores e sem prejuízo e embaraços para os serviços técnicos e de informação? O A., seguindo de perto o que Walter Bauhuis sugere quanto à posição ideal da sala do catálogo dentro duma biblioteca, apresenta o esquema de um projecto, colocando os livros de consulta imediatamente a seguir à sala do catálogo, isto é, logo de entrada e no centro da biblioteca, de modo a que o seu acesso se torne fácil a todos os serviços.

MALCLÈS, L.-N. — *Le Service d'Information Bibliographique de la Direction des Bibliothèques de France*, p. 113-117.

COHEN, Ilse Vaierie — *Die Planta-Bibliothek zu Samedan im Engadin*, p. 118-125.

HUMPHREYS, K. W. — *Survey of Borrowing from the Main Library, the University of Birmingham*, p. 126-135.

PASHCHENKO, F. N. — *Directions and Technical Specifications for the Design of Libraries in Specialized Schools of Higher and of Secondary Education in the U S S R*, p. 136-167.

LIEBAERS, Herman — *Asian and Pacific Librarianship from a European Angle*, p. 168-175.

ROLOFF, Heinrich — *Die Zentralkataloge in der Deutschen Demokratischen Republik*, p. 176-181.

Depois da perda, durante a 2.^a Guerra Mundial, do «Catálogo Colectivo Prussiano», mais tarde denominado «Alemão», tanto a Alemanha Ocidental como a Oriental, reconhecendo o grande valor e utilidade dos catálogos colectivos, criaram, a partir de 1945, uma rede de catálogos centrais regionais. Este artigo ocupa-se da República Democrática Alemã, informando de que, além dos Catálogos Colectivos Regionais há ainda a considerar os Catálogos Colectivos Especiais e os Catálogos Colectivos Formais e Cronológicos.

Programme of the 30. Session of the IFLA Council, Rome, Palazzo Barberini, September 14-18, 1964, p. 182-184.

IFLA Statutes: Revised Draft as Agreed at the Meeting of the Executive Board. London, April 24/25, 1964, p. 185-187.

Reviews, p. 188.

Books received, p. 188.

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

DIREITO

RIVISTA DEI DOTTORI COMMERCIALISTI, 15 (2): Milano, Giuffré, Março-Abril 1964.

p. 180-191 — Note bibliografiche.

Documentação e resumos de livros e artigos sobre direito do trabalho, publicados em diversos países.

RIVISTA DI DIRITTO CIVILE, 10 (4): Padova, CEDAM, 1964.

p. 415-437 — Recensionii.

Recensões e resumos de artigos e revistas sobre direito civil e direito do trabalho.

ECONOMIA

OPERATION RESEARCH — The Journal of the Operations Research Society of America, 12 (4): New York, Julho-Agosto 1964.

p. 637-652 — The analyst's bookshelf.

Documentação e resumos de livros e artigos sobre estatística, economia, programação linear, cálculo das probabilidades, direcção industrial, produção, etc.

THE AMERICAN ECONOMIC REVIEW, 54 (4-I): Stanford, American Economic Association, June 1964.

p. 425-523 — Books reviews.

Resumos e recensões sobre economia geral, metodologia, teoria dos preços, teoria do investimento, história do pensamento económico, história económica, desenvolvimento económico, economias nacionais, métodos estatísticos, econometria, flutuações, moeda, crédito, bancos, política monetária, finanças públicas,

política fiscal, economia internacional, seguros, organização industrial, governo e comércio, estudos industriais, economia agrária, geografia económica, habitação, trabalho, populações, planeamentos, consumo, etc.

p. 524-546 — Titles of new books.

Livros mais recentes sobre os assuntos acima referidos.

p. 547-564 — Periodicals.

THE USES OF ECONOMIC RESEARCH, New York, National Bureau of Economic Research, 1963.

p. 99-112 — Authors of studies completed or in process during 1962-1963.

Fichas bibliográficas de trabalhos completados ou em curso, de 1962 a 1963, sobre economia, finanças, direito fiscal, programas fiscais, urbanismo económico, relações económicas internacionais, etc.

ENGENHARIA E INDÚSTRIA

BIBLIOGRAFIA, DOCUMENTAÇÃO, INFORMAÇÃO — Fichas bibliográficas, 1/3: Lisboa, Instituto de Investigação Industrial, Janeiro-Março 1964.

Seis centenas de fichas bibliográficas normalizadas e destacáveis, classificadas segundo a C. D. U., e com entradas por autores, de livros e artigos seleccionados sobre economia, química e biologia, produtividade, electroquímica e metalurgia.

—, 1: Janeiro Março 1964.

Bibliografia de livros e artigos sobre os assuntos referidos acima.

—, Número especial, 1964.

Bibliografia sobre produtividade.

BOLETIM INFORMATIVO DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE ANGOLA, 2 (13): Luanda, Janeiro 1964.

Centro de Documentação Técnica = «Art. 54.º — O objectivo fundamental do C. D. T. é o de funcionar como central colectiva, selectora, informadora, orientadora e difusora dos variados documentos de trabalhos úteis para a actividade quer do pessoal técnico superior e auxiliar do Laboratório, quer dos técnicos de Engenharia Civil.»

p. 11-15 — Documentação.

p. 17 — Resumos de artigos.

p. (61) — Índice sistemático (C. D. U.) das principais divisões. Preços de diapositivos, fotocópias, traduções, etc.

POLSKA BIBLIOGRAFIE ANALITYCZNA MECHANIKI, 9 (3): Warszawa, Polska Akademia Nauk — Instytut Podstawowych Problemów Techniki, 1963.

Documentação, resenhas e resumos científicos polacos sobre teoria mecânica, fricção, mecânica dos fluidos, elasticidade e plasticidade, mecânica dos solos, fundações, estruturas, factores de segurança, etc.

ANTÓNIO PORTOCARRERO

*

Artigos publicados em jornais sobre assuntos de particular interesse para bibliotecários e arquivistas:

JOAQUIM TOMÁS PEREIRA — *Sugere-se a criação de uma pequena mas moderna biblioteca, a funcionar no Jardim Municipal*, in «Linhas de Elvas», 12-Setembro-1964.

ANTÓNIO BRÁSIO — *A Torre do Tombo*, in «Letras e Artes», suplemento de «Novidades», 19 Outubro-1964.

JOAQUIM TOMÁS PEREIRA — *A propósito de um programa da TV*, in «Reconquista», 8-Novembro-1964.

JOSÉ VASCO MENDES DE MATOS — *Bibliotecas municipais*, in «Beira-Baixa», 15-Novembro-1964.

A grave situação do livro português no Brasil, in «O Século», 16-Novembro-1964.

A propósito da viagem de estudo que recentemente fez aos Estados Unidos da América do Norte, o nosso colega Dr. Jorge Peixoto publicou os seguintes artigos sobre bibliotecas que viu naquele país:

- 1) *Diário de Notícias* — «Carta dos Estados Unidos» — 5 de Setembro, 2, 12, 24 e 28 de Outubro, e 3 de Novembro de 1964;
- 2) *Comércio do Porto* — Página literária de 13 de Outubro de 1964 — «Impressões das bibliotecas dos E. U. A. — Leitura e informação especializada».